

POSSIBILIDADES DE PESQUISA ATRAVÉS DO ACERVO DA AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DA LAGOA MIRIM

NATHALIA LIMA ESTEVAM¹; BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER²; GEORGE MARINO SOARES GONÇALVES³; GUILHERME KRUGUER BARTELS⁴; LUKAS DOS SANTOS BOEIRA⁵; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – nathaliaestevam@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bethaniawerner@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – george.marino.goncalves@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – guilhermebartels@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – lukasdossantosboeira@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – gilbertocollares@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Mista brasileiro-uruguaia (CLM) foi criada em 1963 com objetivo de elaborar ações para o desenvolvimento da bacia hidrográfica Mirim - São Gonçalo (BHMSG), um espaço binacional localizado no extremo-sul do Brasil e a leste do Uruguai (FERNANDES, COLLARES, CORTELETTI, 2021). A bacia compreende 62.250 Km² de área de superfície e abastece grande parte das comunidades ao seu redor. Em 1971, através do Decreto nº 69.612¹, a Seção Brasileira da Comissão Mista foi delegada à então Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL). Na mesma década, em 1977, foi assinado o Tratado para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, que possibilitou concepção de vários projetos, entre eles a Barragem do Canal São Gonçalo e sua Eclusa.

Pouco mais de duas décadas depois, em 1994, a SUDESUL foi extinta, assim, tanto os projetos que desenvolvia, como seu acervo e seus arquivos foram transferidos do Departamento da Lagoa Mirim, para a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) por meio da criação da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM). Além de atividades diplomáticas, a Agência desenvolve também ações relativas ao acompanhamento das comunidades banhadas pela BHMSG, realizando a análise da qualidade da água e informando sobre a qualidade para o consumo e demais usos. Esse monitoramento inclui o Canal São Gonçalo, em especial sobre a salinidade, prezando os usos múltiplos, a preservação de sua biodiversidade e mantendo a distribuição de água na região.

O acervo histórico da ALM, é composto por diversos tipos documentais, entre eles, relatórios de campo, livros, aerofotografias, fotografias convencionais, documentos oficiais, mapas, entre outros. Estes materiais fizeram parte do desenvolvimento de projetos como da Barragem do Chasqueiro e seu distrito de irrigação, na bacia do Rio Jaguarão, na cidade de Piratini, entre outros de âmbito nacional e internacional. O acervo tem um extenso corpo documental, e está em processo de organização e catalogação que se iniciou a partir dos mapas, e se expandiu para os livros, positivos, cadastro de propriedade, desapropriações, fotografias, relatórios de campo, entre outros materiais. O objetivo desta ação é

¹ Senado Federal. Decreto nº 69.612, de 29 de novembro de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69612-29-novembro-1971-417992-publicacaooriginal-1-pe.html>

desenvolver um espaço acessível para a comunidade da região sul – gestores, pesquisadores e sua população.

Nesse sentido, o presente trabalho visa difundir o *fundo Documentos Impressos*, que contém livros, estudos, relatórios, manuais entre outros, dos projetos desenvolvidos pela SUDESUL, CLM e ALM ao longo das últimas décadas, além de expor algumas das diversas possibilidades de pesquisa.

O *fundo Documentos Impressos* foi iniciado a partir da grande demanda de pesquisa no acervo, entretanto, ao longo do processo, pode-se observar que o material também era composto por listas, perfis, projetos, estudos, tabelas e outros tipos documentais. A partir desta observação os materiais puderam ser catalogados de maneira adequada, tanto na organização digital, quanto na organização física. Nestes documentos pode-se observar o desdobramento de projetos relacionados a SUDESUL e a CLM e entender a organização destas instituições públicas no processo de desenvolvimento da região sul do Rio Grande do Sul e relações com o Uruguai.

2. METODOLOGIA

O acervo da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim é composto por documentos dos diversos projetos que a instituição e suas antecessoras estiveram envolvidas nas últimas oito décadas, pelo qual está em processo de organização. Sua catalogação é elaborada a partir do princípio da proveniência (COOK, 2017), que consiste no respeito à origem do documento, e ao fundo a que pertence, visando a integridade dos documentos. A organização dos documentos impressos iniciou-se pela disposição dos fundos, que segundo a historiadora Heloísa Bellotto:

[...] abarca(m) documentos gerados/recebidos por entidades físicas ou jurídicas necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício das atividades que justifiquem a sua existência mesma, descartando-se, assim, a caracterização de coleção (documentos reunidos por razões científicas, artísticas, de entretenimento ou quaisquer outras que não administrativas). (BELLOTTO, 2006, p.129-130)

A partir disso, observando a produção e correlação entre os materiais, sua catalogação foi elaborada, através dos projetos e suportes correspondentes.

A organização deste acervo iniciou-se com a catalogação dos mapas e plantas, logo após foram organizados os materiais impressos, como livros, relatórios e tabelas. Respeitando a proveniência de cada documento, os materiais foram divididos, primariamente, pelo suporte em que estavam inseridos, diferenciando então os mapas dos materiais impressos e fotografias. Depois os materiais foram separados de acordo com os projetos correspondentes e mais tarde, pela cronologia. Ao longo do processo foram encontrados arquivos referentes às instituições que participavam da implantação dos projetos, mas que não se relacionavam efetivamente com a elaboração dos projetos. Estes documentos receberam então um fundo próprio, discriminado pelo nome da instituição expedidora.

Atualmente ações para o processo de catalogação, tem foco nas gavetas de arquivos, compostas pelos mais diferentes tipos de documentos, entre eles, tabelas, aerofotogrametrias, plantas, relatórios, contratos, recibos entre outros. A ação é realizada a partir da alimentação de uma planilha digital e visa possibilitar o

acesso de maneira integral ao acervo. Além destas gavetas de arquivos, outros materiais também estão sendo revisitados para catalogação, entre eles aerofotogrametrias, também presentes nas gavetas e documentos impressos diversos. A organização do acervo da ALM visa acessibilizar o acesso a seus materiais, nesse sentido, a elaboração de planilhas digitais para cada um dos suportes possibilita o acesso remoto aos fundos, e facilita a busca dos conteúdos necessários para desenvolvimento de pesquisas e amplo acesso à comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acervo da ALM é uma importante fonte para as mais variadas pesquisas. Rico em documentos sobre o desenvolvimento da região nas últimas décadas, é possível encontrar informações sobre as comunidades agrícolas e quilombolas na região, as desapropriações para o desenvolvimento do projeto Chasqueiro, estudos de campo, cadastros de propriedade, processos de usucapião (Figura 1). Este processo ocorreu em 1982 e os proprietários reuniram documentos referentes a sua compra, dezoito anos antes, em 1964. Muitos dos materiais ligados ao desenvolvimento regional são referentes à SUDESUL e possuem dados importantes para compreender o contexto regional e da aplicação de seus projetos. Através destes documentos, também é possível observar os diversos acordos e convênios entre instituições públicas e privadas durante o período abrangido pela ditadura civil-militar. Este acervo possui um vasto contingente de documentos e viabiliza a constituição de múltiplas pesquisas. O *fundo de Documentos Impressos*, é composto por materiais que podem servir de base para estudos comparativos, como o conjunto Estudo de Solos, desenvolvido entre 1996 e 1998 e que abarca informações sobre propriedades e características do solo de 17 cidades ao sul do Estado.

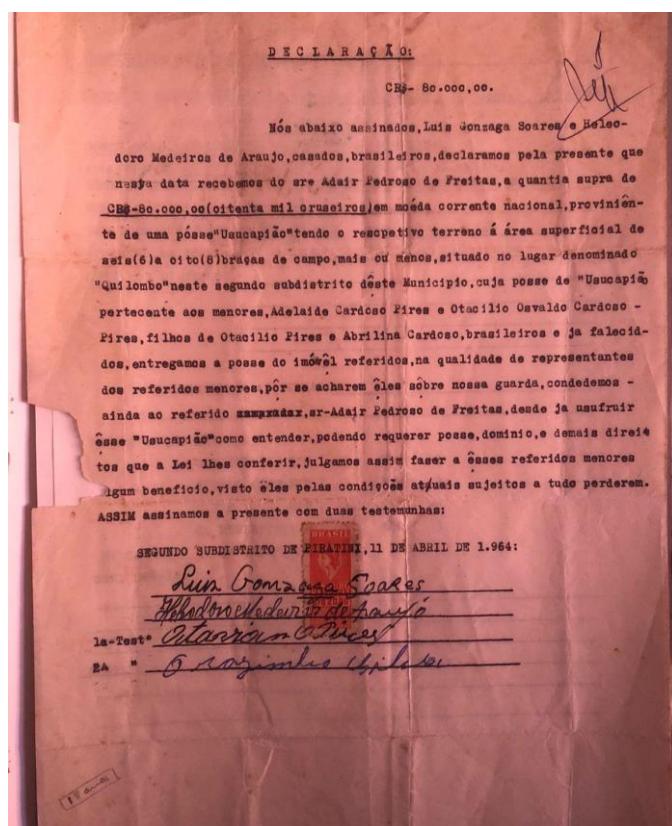


Figura 1 – Documento referente a processo de usucapião datado em 1964, presente no Acervo da ALM.

Segundo Ana Maria Veiga (2014, p.82) “A produção e o acúmulo de fontes, como acervos acadêmicos de pesquisa, trazem implicitamente um compromisso, que é o retorno da produção científica resultante às comunidades envolvidas”, e nesse sentido a produção realizada neste acervo deve ser difundida e visibilizada para que o acesso às fontes dele pertencentes possam ser acessadas pela comunidade.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho entende que a articulação entre pesquisa e extensão são necessárias para o desenvolvimento de ações como a organização do acervo histórico da Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim. Além de compreender que atividades como estas viabilizam a democratização do acesso aos documentos salvaguardados em seu espaço, também concebe que as atividades desenvolvidas no acervo contribuem para a preservação do patrimônio histórico regional. Nesse sentido, este espaço se constitui como uma importante fonte para novas pesquisas sobre a região sul e suporte a projetos de desenvolvimento.

Ainda em processo de organização e catalogação, o *fundo Documentos Impressos*, assim como o acervo, se mostra um promissor apporte para pesquisas em diversas áreas. Desse modo, o acervo e a ALM caminham juntas no movimento de pluralidade para o desenvolvimento de pesquisas sobre a região sul do estado e as relações com o Uruguai.

5. REFERÊNCIAS

ALM, Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/alm/>. Acesso em 11/07/2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

COOK, T. **O conceito de fundo arquivístico**: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial [recurso eletrônico] / Tradução de Silvia Ninita de Moura Estevão e Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2017.
Fernandes, F. D. M., Collares, G. L., & Corteletti, R. (2021). **A água como elemento de integração transfronteiriça**: o caso da Bacia Hidrográfica. *Estudos Avançados*, 35(102), 59-77.

VEIGA, Ana Maria. Acervos acadêmicos de pesquisa: Possibilidades e desafios. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, ed. 31, p. 68-85, agost 2014.